



Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona da Freixo, n.º 26—28—Tel. 2370—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Miolo—Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA-TURAS: Metrópole (pagamento adelantado) ano 20400 Estrangeiro (excepto o Brasil) 60400 Africa 30400

Adm., Prop. e Director: Regerio Gaida de Carvalho Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos Os Subs. Assinantes gozam o desconto de 30 %, Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

A DERIVA...

A V.ª Legislatura vai, representando o Porto, um advogado que é sem dúvida um dos maiores juristas do país. E que não há exagero nesta minha classificação é fácil de demonstrar.

Ainda estudante, o Dr. J. G. de S. C. concorrera a um prémio instituído, salvo erro, pela própria F. de Direito ou, se não assim, apreciado e julgado o concurso por Professores dessa Faculdade.

Foi ele o eleito vencedor. Por méritos escolares e obtida que foi a sua carta de doutor, foi ainda designado pelo Prof. Dr. Guilherme Moreira (director da F. de Direito) como sucessor legítimo de uma cátedra vaga na velha Universidade.

Conheci o Dr. J. G. quando se preparava para subir as escadas do professorado universitário.

Foi na Apulia—a praia branca e larga e franca do Norte, recorte mansinho do mar e onde o mar, parece, vem deitar-se, quase sempre para descansar dos seus sobressaltos...



O Dr. S. C., como toda a sua família, ia lá beber iodo e calma...

Ele era então Delegado do M. Público em qualquer Comarca: Estágio na Magistratura, ainda para continuar a sua aprendizagem jurídica.

A febre de saber não se acalmava com a beleza macia do tempo e da praia.

Estudava diariamente. A par dos livros maciços e maçosos (para mim, é claro) viajavam debaixo do braço dele literatos da actualidade e clássicos.

Eu que me julgava então mais literato que ele esbarrava sempre com esta contrariedade:—Os «vient-de-paraitre»

DR. MARIO NORTON

Na proxima terça-feira, dia 13, faz 5 anos que o nosso respeitavel amigo e illustre colaborador, Snr. Dr. Mário Miguel Gandara Norton, tomou conta dos destinos Municipais do concelho de Barcelos.

A sua actividade em prol do engrandecimento do nosso concelho está á «vista» de quem não fór «cego»...

«O BARCELENSE» cumprimentando o incansavel Trabalhador, faz votos para que S. Ex.ª complete as importantes obras que, em tão boa hora, iniciou.

que eu lhe anunciava como guloseima, eram visitas de sua casa, há já uns tempos.

Quando o via—manhãzinha—de alfarrábios de Direito (seus brevíários) pensava no «Perfeito Advogado», missão alta da vida, cheia de espinhos, de contra tempos, com o espirito a viver interesses alheios como se próprios fossem, a alma preocupada na justa defesa do direito e a inteligencia a ocupar-se na melindrosa e transcendente tarefa de não deixar que á justiça se arranque a venda que lhe cobre os olhos...

Por estas razões, possivelmente, o Dr. J. G. de S. C. não aceitou mais tarde o convite para honrar a Universidade de Coimbra. Preferiu as lutas no Pretório, continuando la a tradição e nomeada de seu pai, um dos mais illustres advogados do Norte e do País—consequentemente.

Já por três ou quatro vezes (desculpem a incerteza) o Dr. J. G. de S. C. ocupa boa cadeira de Deputado da Nação.

Durante todas as Legislativas a sua Presença foi brilhantemente afirmada.

Em todas as suas intervenções se impunha a precisão da sua ciência jurídica, levando (ia a dizer obrigando) seus ouvintes e leitores á mais extrema das atenções.

Na V.ª Legislatura não podia ficar vago o seu lugar—vago dele. Se há que decidir e resolver sobre uma Reforma Constitucional para que a Revolução prossiga (mais que continue), um Dr. S. C. é absolutamente preciso. Há a contar com o seu grande saber como com o seu grande amor ao torrão e ás fórmulas que melhor se ajustem—vencendo a distancia da tradição ao futuro.

VIRGEM-MÃE

Conforme noticiamos no ultimo sabado, amanhã, na historica Ermidinha de Nossa Senhora da Franqueira, realizam-se imponentes solenidades em honra da Imaculada Conceição,



Mãe de Deus e excelsa Padroeira dos Portugueses.

Os festejos constarão de Procissão, Missa cantada, Sermão, recitação do Terço e Bênção do Santissimo Sacramento.

ro—ao seu Governo e Administração.

Vou findar como costume. Não me venham, depois de ler o remate, dizer que a história tem barbas. E' um caso verídico, passado na minha terra e com um advogado, conhecido Professor do Liceo, também,—o Dr. Augusto Rua.

Consultavam-no sobre difficil e complicada questão de águas.

O advogado analisando a questão punha dúvidas aqui e acolá quanto ao direito dos clientes. E aconselhava:

—Porque é que não arranjam uma conciliação?...

A mulher do lavrador (ai que me esquecia dizer que era um casal de lavradores quem pedia a consulta), mais teimosa e orgulhosa, batia o pé—que não; não queria conciliações nem meias conciliações.

O Dr. virando as razões de todos os lados, para que de todos os lados seus clientes as vissem, insistiu muitas vezes:

«A Bola de Luz»

(Ao menino José Gramozo da Silva Celzeira)

Três palmos só de estatura, Corpo roliço e bem feito, Nos olhos alva negrura Que enche de luz nosso peito.

Não tem dois anos ainda Este Débé que enamora; Na sua alminha tão linda Brilha uma chama de Aurora...

Aquela «Bola de Luz» Que ele procura no Céu, E' meigo olhar de Jesus Coado por lindo véu...

—Clarão que pairas na Altura E seus olhinhos fascinas! Afaga-o com a Ventura E com meiguices Divinas...

Minh. n.º, 29—10—949

Maria Irene Faria do Vale

CASA ALUGA-SE

Para familia de tratamento, na cidade. Urgente. Nesta redacção se informa.

LIVROS

Para os nossos leitores avaliarem como a Imprensa se referiu aos livros da autoria da nossa illustre colaboradora, Ex.ª Sr.ª D. Maria Irene Faria do Vale, passamos a transcrever o seguinte:

«Minha alma vai rezar...»

A escritora de «A Educação sob o ponto de vista moral», livro desassombroso e sério que, com justiça, vivamente elogiamos e recomendamos, deu agora a lume, sob o sugestivo título «MINHA ALMA VAI REZAR...», um volume de versos. Triunfante na prosa, original e sadia, oportuna e felicissima nas observações, nos conceitos e nos corolários D. Maria Irene Faria

(Continua no 2.º página)

—Porque não arranjam antes umas conciliações...

E demonstrava com exemplos, que esse era o caminho mais seguro quando os direitos não eram bem claros...

A mulher não se conformou e já farta de ouvir conselhos tão prudentes levantou-se, perguntou quanto era e despediu-se...

Mas ao final, lá da porta, perguntou:

—O sr. Doutor—o Senhor é mesmo Doutor ou foi nome que lhe puzeram?...

MIRONE

UMA CONFERENCIA DO SR.

DR. AIRES DUARTE

NA CASA DE SAUDE DE BARCELOS

A falta de espaço não permitiu, como era nosso desejo, que o ultimo numero de «O BARCELENSE» desse noticia da conferencia que o Snr. Dr. Aires Duarte realizou na Casa de Saude de Barcelos, no passado dia 28.

Abordando um assunto, cuja projecção no campo clinico é cada vez mais consideravel, e o qual o nosso illustre conterraneo tem estudado com o maior interesse, a conferencia fez reunir na Casa de Saude, um grupo notavel de medicos que interessadamente seguiu a exposição brilhante da «Importancia clinica do factor R. h.».

Insistindo particularmente na alta importancia de que se reveste a determinação daquelle factor, não só nas transfusões de sangue, como ainda em certos aspectos clinicos, o illustre conferente, assistido pelo analista Snr. Major Hilario Lima, procedeu a determinações do



tipo R.h, com que illustrou a comunicação de dois casos da sua clinica.

E o Snr. Dr. Aires Duarte que trata, mesmo os assuntos mais áridos, com rara elegancia de palavra, conseguiu aliciar a atenção até daqueles que como nós são leigos na materia.

No final do seu admiravel trabalho, foi muito felicitado pelos seus colegas, entre os quaes se encontravam os Snrs. Drs. Abel Portal, Pedro Ruela e Silva Junior, do Porto; Dr. Carlos Fernandes e Borges de Macedo, de Braga e Dr. Vieira Trocado, da Povoia de Varzim.

OBRA DE TODOS

«Faço o meu apelo de sempre á colaboração dos portugueses na obra nacional empreendida. Essa obra é de todos, a todos se deve, de todos precisa, de ninguém pode prescindir. Mas, como disse neste mesmo lugar, há quatro anos, deverá reconhecer-se, que os esforços mais valiosos têm de ser coordenados para serem fructuosos, pela acção de um poder ponderado e forte, hoje como ontem a maior necessidade do Estado e garantia da salvação comum.»

MARECHAL CARMONA— Mensagem dirigida á Assembleia Nacional em 29-11-1949.

O A. B. C.

No ultimo sabado foi inaugurada a nova sede do «Academico Barcelos Club», simpática agremiação desportiva da Cidade do Cávado.

Para comemorar este acto, nessa noite, o Rev.º Padre Alberto Rocha fez uma interessante conferencia, que muito agradeceu á numerosa e selecta assistência.

Finda a conferencia, realizou-se um animado baile, dando ensejo a dançar-se até ás 3 horas de domingo. Felicitando a digna Direcção do «A. B. C.», agradecemos-lhe o convite.

PREOCUPAÇÃO MÁXIMA

«Devendo ser a preocupação máxima dar meios de vida pelo trabalho a uma população que cresce em ritmo intenso, hão-de preferir-se naturalmente o desenvolvimento e a exploração de novas fontes de energia, o aproveitamento em melhores condições das terras cultiváveis, a instalação de novas indústrias que sirvam o País agrícola ou transformem as matérias-primas metropolitanas e coloniais.»

MARECHAL CARMONA— Mensagem dirigida á Assembleia Nacional em 29-11-1949.

DE MADRUGADA

Pelo Professor Asdrubal Pinto

A manhã ainda vinha longe.

Acordei sonolentemente ao som agudo e cristalino de um có-có-ró-có de galo e de um debil qui-qui-ri-qui de um garnisé.

Bateram quatro horas compassadas no relógio da minha modesta sala de jantar; disse compassadas, porque o desgraçado passa a maior parte do tempo sem corda.

Pobre instrumento de marcação dos momentos da minha vida! Fiel despertador dos meus fugazes sonhos que se intrometem no meu leve sono! Adorote no ritmo uniforme das campainhadas morosas do teu acordar!

Vivemos ambos momentos de rara beleza, de árdua vida de problemas de raciocínio, mas tão bem nos consolamos, às vezes, na indiferença das acções comezinhas dos homens e na distração superflua de um entendimento complexo de sentimentos.

Raras vezes levanto os olhos para ti. Tem paciência que o dono é, como tu, um constante lidar.

Que harmonia usamos para nós tão par, que poderíamos apelar de mera coincidência como outras tantas que nos surgem no caminho!

Quatro horas! Que farão milhões de homens? Descansarão indiferentes, sem perturbações anímicas que lhes alterem o seu sistema nervoso? Todo esse conjunto maravilhoso permanecera oculto no leito como pedra no fundo do rio? Não o creio. Creio que a ansia dos problemas espirituais, materiais universais não os deixam pacificamente adormecidos.

As ideias acodem-lhes em torrentes que eles, por mais que procurem entorpecer os lobulos cerebrais, não conseguem. E' que muitos homens, entre tantos milhões, são os detentores das leis físicas, matemáticas, psicológicas que tanto podem causar a felicidade ao homem como causar-lhe a sua total ruína. Diz-se muita coisa acerca dos homens que detiveram em suas mãos grande poderio, aventando-se as maiores e inconfundíveis hipóteses acerca da sua maneira de ser e de viver. Algumas, é certo, causaram nos leitores de bibliografias verdadeiro assombro; outras provocaram dó dos factores adversos que os rodearam.

Muitos, que frequentam o cinema, durante a exibição de um filme que salienta a vida de um sábio, vida penosa; ou de um santo, a vida austera; ou a vida de um soldado na terra, ou no mar, ou no ar, vida heroica, choram; mas, quando saem da porta, nenhuma coisa mais fica, até ao dia seguinte, senão um sono profundo por cima de tanta e confusa comoção.

São felizes, vivem neste ambiente de vaga responsabilidade.

Nunca lançaram ao publico uma frase, uma ideia; nunca discutiram uma descoberta...

São os felizes. Vivem á superficie enquanto o ar não desaparecer.

Os que passam a vida em profundas locubrações são os tolos, aqueles que não dançam, que não bebem, que não fumam. Q. e infelizes, que não gozam nada!

As mulheres detestam-nos, escarnecem-nos com risos alvares, porque esses homens vivem no mundo do insensível, vivem no subjectivo. Dasconhecem a orgia, as bacanais, até a impureza dos costumes...

São os parvos.

Mas para que continuar na especulação filosofica, meu amado relógio. Vou ler esta página brilhante em que colaborou uma das inteligências contemporaneas de maior destaque no norte de Portugal, quer como médico, quer como orador, quer como escritor.

Retarda a tua oscilação e repara bem nestes brilhantes periodos e diz-me o que fazem esses pedantes do ensino:

—O portuguez é homem que fala muito e escreve pouco.

—Consequencia lógica do seu temperamento ardente, emotivo, versatil, avesso á disciplina, á meditação, á visão profunda e grave dos problemas, este costume inveterado da nossa gente, alimentado inconsideradamente por um ensino retórico e de predomínio oral, volve-se, por sua vez, em causa agravante dos defeitos de que provem.

—Temos de promover, neste sentido, uma ampla e fecunda reforma educativa e, precisamente, dando aos labores escritos uma participação muito mais larga no ensino e nas actividades intellectuais da nossa gente,

Ouviste o que te disse o Dr. Cerqueira Gomes por intermédio do teu dono?

Disse bem. Recordas-te que um senhor Dr. fez uma critica pejorativa uma vez que uma menina descreveu, com seus proprios termos, um passeio! Que tristeza, meu relógio!

Pois essa pequena, nada mais escreveu, porque esses escarnecedores do pensamento humano consentiram no seu achincalhamento! Serão estes bons educadores, Sr. Dr. Cerqueira Gomes? Não são, por certo.

AUXÍLIÀ NOSSA SENHORA DA PONTE

Vantagens para todos

Tendo necessidade de mandar consertar o seu relógio, precisando de comprar algum objecto de ouro ou prata, desejando adquirir um relógio de boa marca e a preços vantajosos, só um caminho tem a seguir: visitar a «Ourivesaria Nova» à Rua D. António Barroso (enfrente á Confeitaria Salvagão), nesta Cidade.

As suas instalações estão montadas de modo a fabricar e que vende em ouro, para tornar os seus preços mais acessíveis.

Com a necessidade de ouro que temos para o nosso fabrico pagamos sempre por preços mais altos. Aguardamos uma visita de V. Ex.ª.

Farmacia de serviço

Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia Lamela.

Livros

(Continuação da 1.ª página)

do Vale afirma-se uma poetisa de insigne mérito.

O intimismo da sua poesia, feita de confidencias psicologicas, casa-se bem com o titulo escolhido para esta preciosa colectanea, de que é depositaria a Livraria Figueirinhas, desta cidade.

Esse intimismo, que atinge grande potencial dramático, verifica-se logo nos decasílabos que abrem o livro. O soneto «Prece» tem, no terceto final, uma confissão angustiosa, a precisar o drama psiquico da autora. Cingido-se a si mesma—é ler os sonetos—«Quem dera ver a luz...», «Sou como tu, oh! Mar...», «Sózinha»—D. Maria Irene Faria do Vale não se fecha num egoístrismo egoista e atroz. Não. A sua poesia tem humanidade, sente e comunga o sofrimento alheio. Ela é apenas a intérprete dessa angústia, desse desejo de perfeição e de amor—de amor incruado—que, desde o principio do Mundo, atormenta os homens. O livro, visto sob este prisma, toma um alto sentido moral e filosófico. Mas a artista não deixa de se revelar—revelando, embora, o seu prurismo. Citamos, como modelares, os sonetos «Missão cumprida», «Desalento» e, no sentido lirico, «Solugar da fonte...».

A terra, a natureza são outros motivos da sua lira—motivos trabalhados com arte, com gosto, e, o que é notável num livro de poesias, com comovente sinceridade. E' certo que mais do que o drama da natureza, a empolga e arrebatou o drama humano. Os admiráveis tercetos finais—«Hípica»—assim atestam. De qualquer modo, «Minha alma vai rezar» é um livro que obriga a meditar, que nos leva a olhar a vida no seu vasto e complexo sentido moral.

D. Maria Irene Faria do Vale escreveu um volume de poesias sem atirar um só momento a bela e nobre missão que a si própria impõe—de erguer e dignificar as almas.

De «Jornal de Notícias»—de 21-10-949.

«Minha alma vai rezar...»

por Maria Irene Faria do Vale. Intitula-se «Minha alma vai rezar...», o terceiro livro de Maria Irene Faria do Vale, illustre colaboradora da «O Comércio do Porto». Se nos dois primeiros a autora se afirmou como educadora e como novelista, neste revela incontestáveis méritos como poetisa. Nas vinte e oito produções reunidas no volume agora publicado e para o qual a artista Luzia Costa desenhou uma sugestiva capa, Maria Irene Faria do Vale mostra que tem inspiração e, sobretudo, que sabe versar. Não vamos, evidentemente, fazer a análise dos sonetos que escreveu, mas tornas-se justo que citeamos entre outros, «Prece», «Quem dera ver a Luz...», «Sou como tu, oh! Mar...» este lembrando na insatisfação a grande Florbela, «Sózinha», «Desalento», «Solugar da Fonte...», «Sol de Junho», «Anísia», «Coração de letos» e os tercetos com que fecha, sem falar na magnifica produção que dá o título ao livro e que o abre com chave de ouro. Prosadora com invulgares qualidades, Maria Irene Faria do Vale mostra-se-nos, também, uma poetisa de merecimento neste livro de versos que publicou e que constitui, sem dúvida, um notável triunfo.

De «O Comercio do Porto»—de 6-9-949.

«Minha alma vai rezar...»

por Maria Irene Faria do Vale. Vinte e tal sonetos contém o livro, O Sol, o Mar, a Música, o solugar das fontes—motivos que, em todos os tempos, foram inspiradores de poetas. Escorritos de factura.

A autora, já experimentada no ensino e na novela, versa com sensibilidade muito feminina, revelando em alguns dos seus versos, uma ansia de precurar, além da vida terrena, caminhos de luz que levem, mesmo pela renúncia, à presença de Deus.

Depositária: Livraria Figueirinhas—Porto.

De «O Primeiro de Janeiro»—de 3-11-949.

HIPOTESE...

Seja-nos permitido uma modesta e inofensiva hipótese—a hipótese de que um dia por um destes caprichos do destino, as coisas mudavam cá na terrinha e a Monarquia voltava. Parece-nos que embora ninguém duvide de que a Republica ficou consolidadissima e cada vez mais enraizada no espirito de todos os portuguezes; que cada vez a região se sente mais feliz com os processos dos seus antigos servidores; que de dia para dia o numero dos republicanos cresce como os cogumelos em terreno húmido; que o país abarrotava de felicidade e o povo de bem estar, apesar de tudo isto e muito mais, que indiscrivelmente corresponde á verdade com que os adversarios fôram, uma platónica hipótese deve ser ainda um luxo permitido, sem inconveniente de maior.

São estupidos, era a frase dos judeus franzido sobre o olho desdinhadamente ao nosso desvariamto. Pois seremos preciaros cidadãos, porque longe

de nós a ideia de vos contrariar. Mas dignal-vos aceitar por um momento esta nossa modesta fantasia, que tem tanto de absurdo no vosso preciaro espirito que certamente não irá perturbar sequer o andamento regular da vossa digestão.

Tenho, pois, por hipótese, a monarquia voltada. E na herança legada pela Republica, o regimen ressuscitado (por hipótese) encontrava essa aluvião de leis em tempo publicadas, já se sabe liberais em demasia com que os legisladores e inspiradores mimosearam a gente portuguesa.

E' claro que como bem dizem os adversarios, isto não anda para trás, e indubitavelmente as provas irrefutaveis do andamento para a frente estavam nos sabios decretos editos á luz, após o 5 de Outubro. Nelles se viam o progresso como o mais glorioso avanço. Sobre este ponto não pode haver duas opiniões. Nemham monarchico, portanto, por mais reaccionario e jacobino que fosse, se atrevia a built nesse precioso espelho que encerrava a homenagem aos humans que tais maravilhas haviam produzido. A inigualavel diferença só existia na...laveração dos papéis, porque, segundo a hipótese apresentada, os monarchicos é que estavam no poder. E' claro que os boas republicanos não se acomodariam a aceitar esse estado de coisas, e portanto segundo a boa logica não faltaria que n em jornais dos seus escrevesse em letras bem legiveis: os monarchicos eram uns ladrões; e Rei era jacobino adeantador, que o povo devia de pegar em armas e correr os vadlos, que a autora da liberdade da de novo raiar, que os bons republicanos estavam a postos para metralhar os traidores, etc., etc. Já se sabe que com tais epitetos os monarchicos caem-lhe em cima com a lei da imprensa em que havia artigos feitos a proposito, segundo a sua vontade. E como continua a monarquia (por hipótese) e algum dos notaveis republicanos fôsse levado perante os tribunais marciais e fôsse condenado, e porque razão nessa altura os jornais republicanos gritariam contra as barbaridades. Obcecado porrem sempre á leis e principios herdados os monarchicos que de forma alguma queriam andar par. frás, não tinham outro remedio senão dizer que a amnistia não podia abranger os chefes conspiradores, pois só depois destes serem julgados é que se pensaria no decreto libertador. Era, pois, assim que se prevista hipótese as coisas se teriam de passar, se como era mister, os monarchicos respeitarem a famosa herança, os salutaros exemplos e as liberrimas doutrinas dos que—por hipótese—leaham sido seus antecessores.

E, agora, que o nosso momento devanilo acabou com o fim destas meias duzias de linhas, dizel-me: não vos revolta a hipótese? Pois então olhai que foi a realidade para milhares de portuguezes.

P.ª F. Castilho

A. PINTO JUNIOR

ENFERMEIRO

Diplomado pelos Hospitais da Universidade de Coimbra

Telefone N.º 8.318

RESTAURANTE DANUSIO—Barcelos

CINEMA GIL VICENTE

Amanhã de tarde e á noite, o deslumbrante filme em technicolor:

Carnaval em Costa Rica

A histeria de uma reparação que enche de graça e de encanto os coelhos de todos os humans!

Um espectáculo inquestionavel.

Na 5.ª feira, á noite, o filme que faz estremecer de espanto:

Estranho amor de Marta Ivers

O amor e o ódio envolvem os personagens como uma maldição.

Com Barbara Stanwyck e Van Hellen.

No domingo:

Difamação

com Ingrid Bergman.

AUXÍLIÀ NOSSA SENHORA DA PONTE

Etc.

Ha pessoas de indole intolerante que só acham bom o que é feito pelos da côr. E, para aquelas, os adversarios só tem razão quando pensam de igual maneira.

Um dia destes, em passeio, cumprimentei o actual Presidente da Camara, Dr. Mário Norton, que me destingue, sempre, com delicadas deferencias, pelo facto de ser eleito para a Camara Corporativa, em representação das Camaras de aquem Mondego.

E, depois, frizei a intolerancia que caracteriza o tempo que corre. Lamentei que certas reuniões pró e contra não fossem concorridas por uns e por outros.

A presença nem sempre quer dizer Amen!

«Sem a contradição, disse um grande escritor, nós não teríamos a Vida»!

E depois de aplaudir aquilo que de bom tem realizado, citei uma frase que em Coimbra, quando fui hospede do, então, Prof. Dr. Cezeira e da boca do actual Presidente do Conselho, pois viviam os dois, na mesma casa. Ei-la:

«Nós, em Portugal, disse o Dr. Salazar, primeiro fazemos o Palácio e depois... a estrada.

Não somos práticos.» O alindamento do Campo da Feira é obra de vulto e util.

O arranjo do Parque da Cidade, em que tem posto todo o seu sêr, o Dr. Euripedes de Brito, pode ser apreciado por diversas maneiras. Do que está realizado, ha pormenores bonitos.

Sou velho e suspeito. Vejo aquilo através a lenta da saudade, que, muitas vezes, erra as perspectivas.

Na minha meninice tinha o ar fradesco. Quando, no dia de Santa Izabel, as familias de Barcelos, como tradição, ali faziam os seus merendeiros, mal se viam umas ás outras, recatadas pela fronde!

Os coelhos bravos, desassocogados, fugiam do rapaziço, refugiando-se nas tocas.

Mas eu não gastaria toda a verba disponível no Parque e distrairia algum dinheiro numa latrina ao Norte do Campo, visto haver uma ao Sul, esplendido serviço do Coronel Francisco Caravana.

Mas...o Dr. Norton acha a coisa cara. Mas eu insisti que se podia fazer um serviço de utilidade, economica, habilitado, porém a ser, digamos, enriquecido, mais tarde.

Calcule-se um feirante atacado por uma cólica, no extremo do Campo, a correr para o outro extremo?

Ao pensar nisto a gente, instintivamente, até leva á mão ao nariz!

A. Soucasseaux

Doentes

Guarda o leite a Ex.ª Sr.ª D. Ernestina Cortez Lapa, nossa illustre assistente.

«Encontram-se doentes os nossos prezados amigos Srs. Luiz Fernandes Pinheiro, considerado Soce da Fabrica Textil Barcelense e digno Vereador Municipal; João Baptista da Silva Mattos, estimado Negociante de carnes salgadas e proprietario; Firmiano Rodrigues da Cruz Lima, Funcionario dos C. T. T., aposentado; Emilia Ferreira Pedras, também Funcionario dos C. T. T. e Mar-

HOTEL GARANTIA FAMILIÃO VELADA do ANO NOVO—Noite de S. SILVESTRE ALEGRE «REVEILLON»—MUSICA Permanente ATRACÇÕES de CATEGORIA—TRAJO de Jantar MARCAM-SE MESAS pelo Telf. 60—Famalição

DESPORTO

Gil Vicente, 1 Sporting C. de Fafe, 1

O nosso parque de jogos registou nova enchente quando no Domingo passado ali se realizou o desafio, de há muito aguardado com interesse, entre o onze de Barcelos e o Sporting C. de Fafe, que na primeira volta conseguiu a proeza de derrotar o nosso representante, em Fafe, pela larga diferença de oito bolas. E se a massa desportiva de Barcelos teve no Domingo anterior ocasião de verificar uma esplendida partida de futebol, assistiu também, no fracasso de Oliveira Felix, a uma segunda edição aumentada nalguns dôbolos, do trabalho que aqui veio fazer Apresentação, aquando do jogo Gil—Famalição de desgraçada memoria. Deixemos para o final da crônica os reparos a fazer sobre esse tal Oliveira Felix que no nosso desprezo não entender é a vergonha e o desprestígio máximos da classe dos Arbitros portugueses.

O jogo de Domingo pouca historia tem. O Gil entra a dominar e logo nos primeiros instantes perde ocasião de gol. Se há tardes em que os rapazes do nosso Gil jogam com acerto e com vontade—com classe mesmo—a tarde de Domingo foi uma delat. Não deixaram nunca de manter posição de superioridade durante a partida e o facto da victoria não ter surgido deve-se apenas e sempre—quantas vezes aqui o temos dito—à grande falta de miradores, à falta de quem saiba colocar com calma o esfereio nas rédeas. É de notar também, que no Domingo os rapazes andaram com pouca sorte. Tanta jogada bonita; tanto trabalho; tanta habilidade posta em acção—e tudo irremediavelmente perdido num segundo, ante um pontapé desmedido ou uma desmarcação retardada! Que pena que isto nos deixa! É isto, sempre; desde o primeiro ao derradeiro momento do desafio. Não se pode dizer—ninguém o pode afirmar sem falar á verdade—que o Gil Vicente não é um grupo que possa dar a uma assistência exigente uma rica partida de futebol. Provou o no Domingo, a par de tarde infeliz em que estava. Depois de tantas vezes ter merecido o ponto da victoria, alcançou-o finalmente por intermedio de Amadeu. Porém, momentos depois e numa avançada mortuária do seu antagonista, consente que este estabeleça o empate por cabeça (ou mão?) de Néilton, resultado com que deixou o terreno fadado os 90 minutos regulamentares. E lá se foi uma das derradeiras esperanças.

É esta a historia do jogo—muito bonito e um só tanto. Não foi, porém, por falta de ocasiões ou mesmo até por falta de tentos justamente feitos. A isto, porém, obsteu o Sr. Oliveira Felix unico responsável do mau resultado do Club. Se este senhor, se quizesse, nos poderia melhor descrever a historia do jogo—outra «historia» e outra «jogo»...

Não compreendemos como se possa admitir uma incompetencia destas dentro dum Colegio de Arbitros para presidir a partidas de responsabilidade! Mas que miséria! Isto é demais! Então vem assim impunemente um homem, como o senhor Felix, arbitrar um desafio a Barcelos e descaradamente, libertamente, ludibria uma assistência que pagou para ver em espectáculo legal! Então é assim que se premeia nos rapazes que se esforçam—que dão tudo e que podem—para levar o seu Clube á victoria e que são obrigados a abandonar o terreno moralmente derrotados, depois de terem a victoria na mão, e o senhor Felix lhe tira! É então assim que se desmorraliza uma Direcção que tanto tem lutado pelo ressurgimento do seu Clube? Não é assim, francamente, que se faz desporto, que se prestigia o desporto. É preciso acabar com esta especie de arbitros que vão a uma terra carregados de maldade, de facciosismo, de premeditação e de incompetencia!

A Direcção do Gil Vicente fez seguir uma exposição á Entidade competente sobre o trabalho deste cavalheiro cá na Terra. E nós fazemos cópia com a Direcção, pedindo a essa Ex.^{ma} Entidade que, para gloria do Desporto, para sua honra e prestigio, se ponha cóbro urgente a tal especie de Arbitros.

Com Antonio Felix e outros que tais—consequentemente com incompetencias e inconsciencias—não pode haver bom futebol, pelo menos legal e educativo, e ficará o publico privado de assistir ao desenvolver honesto de uma boa partida de futebol.

E não haverá quem castigue aquele malvado? Aqui têm a palavra aqueles Ex.^{mas} Senhores. Justiça é o que se pede.

Amanhã o Gil Vicente vai, de longeada até Chaves.

Na sua penultima saída desejamos-lhe uma tarde feliz. Será amanhã o dia da surpresa?

Estamos certos de que os representantes desta linda cidade dos jardins sempre frêscos, regressarão cobertos de gloria.

PELOS POPULAR

Amanhã continuará o Torneio Popular, que tanto interesse vem despertando. Jogam, ás 15 horas no nosso campo, os animosos grupos J. O. C. e Victoria de Barcelinhos.

É de esperar boa assistência. Na outra organização fells, o Sporting C. de Barcelos tem feito disputar varias modalidades de Atletismo nas manhãs dos Domingos. Amanhã, ás 9 horas, disputar-se-ão

do são convocadas, quer dizer, são chamadas a vir a este mundo de mentiras para ajudar a viver os intrujões com o seu maquiavellico auxilio.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Crêdo! Abrenunciol Os bruxêdos andam agora por ahí tanto em voga, como nos tempos primitivos. Diz-se para ani tanta coisa que até faz arripiar os cabelos a um careca! As almas do outro Man-

as seguintes provas: 500 metros; estafetas 4X80; lançamento do Disco; salto em comprimento e os 3.000 metros.

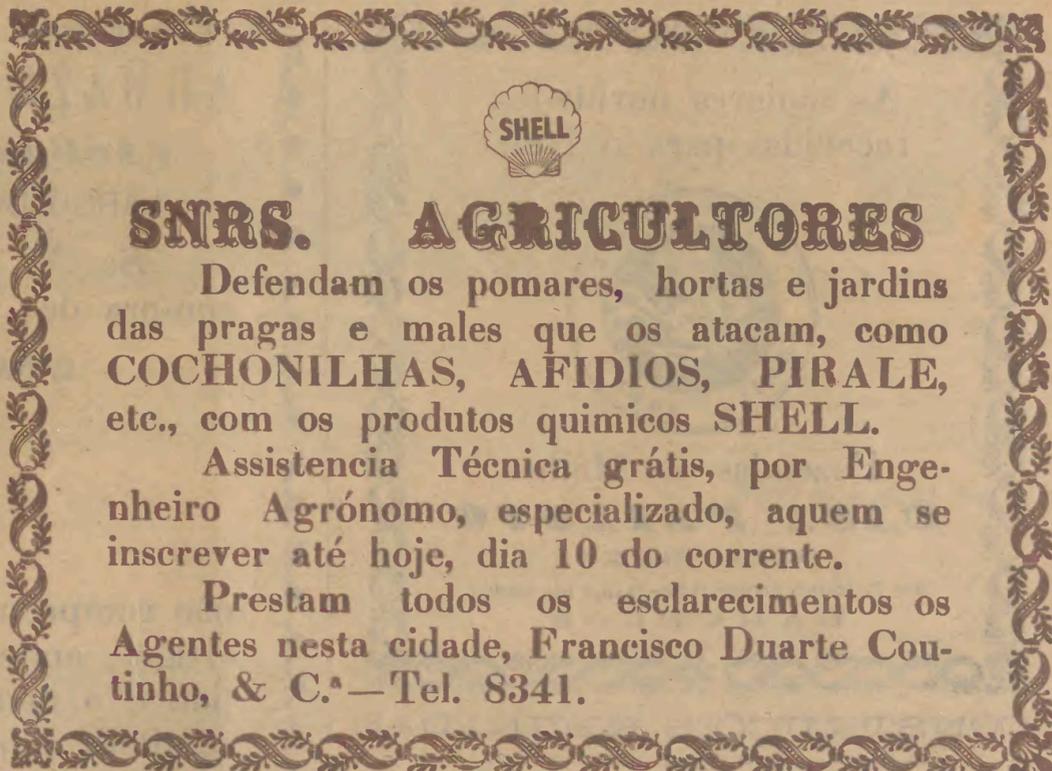
No final, a equipa de Atletismo do Clube organizador, iniciará a prova dos 5.000 metros em preparação para a «Liga da Cidade Invicta» em que está inscrita.

Em Ping-Pong—organização dos simpáticos escuteiros (Grupo 12 de Barcelos)—vai classificada em 1.º lugar a equipa de realizador e logo seguida pela do Sporting de Barcelos.

Grças aos Clubes populares—e só a eles—as modalidades do desporto pobre vão tendo um certo incremento, o que, de certo modo, vem valorizando sensivelmente o meio desportivo.

Assim é que é, e parabens.

JOTA.



SNRS. AGRICULTORES

Defendam os pomares, hortas e jardins das pragas e males que os atacam, como COCHONILHAS, AFIDIOS, PIRALE, etc., com os produtos quimicos SHELL.

Assistencia Técnica grátis, por Engenheiro Agrônomo, especializado, quem se inscrever até hoje, dia 10 do corrente.

Prestam todos os esclarecimentos os Agentes nesta cidade, Francisco Duarte Coutinho, & C.ª—Tel. 8341.

por intermedio destas, podem curar-se certas e determinadas enfermidades, que os cirurgiões não curam, nem sabem curar como elas.

Mas, tudo isto, custa muito dinheiro e dá muito trabalho.

Noutro dia contaram-me, (pessoa muito crente nestas coisas),—que uma mulhersinha foi ter com um coveiro de um cemiterio proximo e lhe pediu para que metesse debaixo do queixo do cadaver de um rapazola que devia ser enterrado naquele dia, um bocado de pão abocadado por uma filha, mas o coveiro apezar da mulhersinha ter pedido por tudo e prometido que o gratificaria bem, o coveiro não só não lhe satisfez o pedido como até a ameaçou que a prendia por tentar fazer bruxêdos ali no Campo Santo, ao que ela muito pezarosa e conviata lhe respondeu:—Olha que isto não é bruxêdo, é para minha filha sarar de uma molestia incuravel...

Pena é não se poder saber quem é a pessoa que deu tal receita, para poder no «mocho» dos réus provar a sua competencia na intrujice, mas...ainda ha quem coma tudo isto como bom!

E eu continuo a perguntar como Vasco Santana.

«Tá bem ou não tá».

Z.

MARIA ANGELINA CORRÊA

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS Clinica geral de Senhoras Mudou o seu consultório e residência para o Largo do Jardim—13—Tel. 8398

Enlaces Matrimoniaes

Sabado ultimo, na igreja Martin, desta cidade, realizou-se o casamento do nosso prezado amigo, Sr. Americo Ribeiro Novo, digno e intelligente Funcionario na Conservatoria do Registo Civil, com a Sr.ª D. Maria Alice Rodrigues, habil modista e simpática barcelinense. Ao novo lar, desejamos um porvir repleto de venturas.

Sabado, pelas 11 e meia horas, na paróquia de Midões e pelo Rev.º Parroco, P.º António Senherlubo, celebrase, pelos Sagrados laços do Matrimónio, a Sr.ª D. Maria do Carmo Ferreira da Silva, com o Sr. Joaquim José da Silva Monteiro, funcionario da C. P.

A noiva, em seguida, ajoelhando-se no pé da Virgem, ofereceu-lhe o raminho de laranjeira, pedindo-lhe protecção para a nova vida que vai ensejar. Finda a cerimonia, as primas da noiva, numa surpresa, cobriram os noivos de abundantes pétalas de lindas flores brancas. Depois, no ar, foram tiradas magnificas fotografias, seguindo toda o cortejo nupcial para o lugar da Costa. Durante o trajeto, o bom povo da freguesia

lançou flores, muitas flores, sobre o cortejo nupcial.

Pelos pais da noiva, na «Casa da Cruz» foi servido um opiparo almoço, reinando sempre a mais harmoniosa alegria, fudo o qual, improvisou-se um passelo, o qual proporcionou a tiragem de mais fotografias. Os noivos, no comboio corral da tarde, seguiram para Nise, naturalidade do noivo, fixado, ali, residência. Aos noivos, deseja «O BARCELENSE», uma empedreida luz de mel.

No dia 3 do corrente, na igreja paróquia de Apulia, celebrou-se o nosso amigo e assinante, Sr. Manuel Mota Correia, de Orlizemil, com a Sr.ª D. Emilia Ribeiro, daquela praia. Que sejam felizes.

Quinta-feira, na nossa Igreja Matris, teve lugar o enlace matrimonial do nosso amigo, Sr. João Ildio B. Vieira, habil e considerado Afandor de Maquinas na Fabrica Barcelense de João Duarte & C.ª, com a Sr.ª D. Lucinda Carvalho da Silva, sobrinha de nosso Director. Ao novo lar cristão, desejamos mil felicidades.

MAQUINAS DE COSTURA PORTUGUESAS «OLIVA» SÃO AS MELHORES E MAIS BARATAS Consulte o seu Agente Depositario FERNANDO VALERIO DE CARVALHO Av.ª Combatentes da G. Guerra BARCELOS

Instituto Nacional do Trabalho Delegação de Braga

Em vista da solemnidade do próximo dia 8 do corrente—dia de Imaculada Conceição—e de intuitivo e natural encerramento dos estabelecimentos industriaes e commerciaes, p. dem as empresas industriaes deste Distrito compozer o respectivo trabalho nos 4 dias uteis immediatos, á razão de 2 horas diarias em prolongamento ao horario normal, salvo para os que tenham conveniçoes no seu sistema de compensação que lhes será permitido desde que, previamente se, seja signficando a esta Delegação do I. N. T. P. para os devidos efeitos.

O Delegado de I. N. T. P., Henrique Cabral Noronha e Tavora

D. Maria Rodrigues Ferreira

Tendo falecido, na sua residência, no Campo Mouzinho, em Vila Nova de Famalição, esta bondosa senhora, seu marido, abaixo assinado, e demais familia em luto, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que tiveram a caridade de tomar parte no funeral, bem como ás que lhes apresentaram condolências por ocasião de tão triste desenlace. A todos aqui lhes patenteiam a sua gratidão.

Alexandre Fernandes de Araujo

A's aignas Autoridades

O abaixo assinado, se por acaso, aparecer ferido ou morto, só se pode queixar de José Antonio Gomes da Costa, da freguesia de Midões.

Midões, 9 de Dezembro de 1949.

Antonio Lopes de Miranda

EM V. F. S. PEDRO

Vende-se uma casa e sítio, no lugar da Igreja, com reserva de vida da proprietaria. Informa esta redacção.

A' DERIVA...

A interessante crônica que publicamos na 1.ª pagina, com o titulo que nos serve de epigrafe, é referente a um nosso illustre conterraneo, motivo porque, com a devida vênia, a transcrevemos de «Diário do Norte», brilhante jornal que se publica no Porto.

A fogado

Quinta-feira, no Rio Cávado, em S. Pedro, appareceu, alogado, João Lopes Barbosa, de 13 anos, filho de Francisco Duarte Barbosa, de Manbente.

O infeliz desapareceu segunda-feira e os pais andavam á sua procura.

O cadaver foi transportado para Manbente, nam pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos.

Bom successo

A dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. Artur F. dos Santos Loureiro, brindou-o com um menino. Parabens.

Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz ASSEMBLEIA GERAL Convite

De conformidade com os artigos 19.º—36.º—37.º e seu § unico dos Estatutos, convoco a reunião da Assembleia Geral ordinária desta Irmandade para o dia 15 do corrente mês, pelas 11 horas da manhã, na sala das sessões da mesma Irmandade, a fim de se proceder á eleição da Mesa Administrativa para o triénio de 1950 a 1952.

Se no dia indicado não puder funcionar a referida Assembleia por falta de numero legal de irmãos, fica desde já convocada nova reunião para o dia 26 do corrente mês, á mesma hora e no mencionado local, a qual se realizará com qualquer numero de irmãos presentes.

Barcelos, Secretaria da Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, 8 de Dezembro de 1949.

O Provedor da Irmandade Adílio Carvalho Marinho da Silva (Dr.)

CASA MAJOVICO VINHOS E COMIDAS PETISCOS Aperitivos e Mariscos Telefone 89235 Esposende

Faleceram

Em Vila Boa S. João, Antonio Queiros dos Santos, de 80 anos.

—Em Durães, Beata Lopes de Azevedo, de 70 anos.

—Na Lama, Maria José da Costa, de 80 anos e Maria da Conceição, de 86

—Em S. Bento da Varzea, Josefa da Rocha, de 94 anos.

—Em Midões, Manuel da Silva, de 70.

—Em Berqueiros, Cecilia Ana Marques, de 62 anos.

—Em Barcelinhos, Ana de Jesus, de 80 anos.

—Em Igreja Nova, Francisco de Barros, de 69 anos.

—Em Negreiros, Delina Ferreira da Costa, de 71 anos.

—Em Airó, Luiza Antunes da Silva, de 87 anos.

—Em Galagos S. Martinho, João Moreira, de 47 anos.

Falta de espaço—Por este motivo, fica vario original para a semana.

As maiores novidades,
recebidas para o Natal



Fazendas e Malhas
CASA PEIXOTO

Telefone 8370
Rua D. Antonio Barroso, 110—(Antiga Rua Direita)
BARCELOS

CONSTRUÇÕES REUNIDAS
DE

PEREIRA, IRMÃOS L.^{DA}

Campo 25 de Maio—Telefone 8415

BARCELOS

PROJECTOS, CONSTRUÇÕES GERAIS E PARCIAIS
OFICINAS DE SERRALHARIA COM SOLDADURA A
AUTOGENIO, MARCENARIA E CARPINTARIA MECANICA
FABRICO de MARMORITE e todos os artigos em CIMENTO
OS SEUS PRODUTOS SERAO AUTENTICADOS.

VOSSAS EXCELENCIAS

ainda não vizitaram a CASA IDEAL?

Pois visitem-na, porque lá encontrarão todos
os artigos para homem, senhora e crianças a pre-
ços inacreditaveis.

Esta CASA tem um grande sortido em fatos
e vende côrtes a 60.000!!!

Grande sortido em COBERTORES, a menos
de metade do seu preço.

Comprar na CASA IDEAL, é economizar
muito dinheiro.

Defronte á Padaria João Lutz—BARCELOS

**Companhia de Seguros
CONFIANÇA**

Agência e Posto de Socorros em Barcelos
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—5

**SEGUROS: VIDA, INCENDIO,
ACIDENTES DE TRABALHO, E PES-
SOAIS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS**

UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

CANDIDO DIAS, L.^{DA}

Rua das Flores, 282

Telef.: 871 PORTO Teleg.: Didias

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos
os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de Crédito e cupões nacionais e estrangeiros
Ordens de bolsa.

O Mundo de Aventuras

Como já noticiamos, continuamos
a receber o «MUNDO DE AVEN-
TURAS», semanário ilustrado, para a
gente jovem de todas as idades, cuja
cheia de redacção está a cargo do ce-
lebre produtor radiofonico e escritor
José de Oliveira Costa.

Seu 12 páginas de ilustrações e pro-
sa de interesse geral, constituída por
noticias de aventuras, sentimentalismo e de
viagens, uma desenvolvida secção de
paranóias com prémios de 50.000 e
20.000, Palavras cruzadas, curiosidade,
actualidades universais, etc. . .

Publica-se todas as quintas-feiras,
ao preço de 1850. Redacção e adminis-
tração na Rua do Arsenal, 60-2, Lis-
boa.

**O exercito moderno
nas regiões tropicais**

O exercito moderno, muito aper-
feiçoado durante a última guerra mun-
dial, não só recebe elucidacões no do-
minio de método mais novo de tática,
mas dão-se-lhe também conselhos com
respeito á saúde e higiene.

Não há qualquer official futuro que

se atrevia dizer ao seu chefe que
não acredita na cobertura de flanco,
mas há muitos officiaes que não heredi-
tam na quiniña o que, encontrando-se
em regiões tropicais, não ligam muita
importância á administração regular de
quiniña. Além, não só os officiaes, mas
também muitos soldados são do mes-
mo parecer, alegando «Porque um sol-
dado necessita tal mosquito pequeni-
no?» Ignoram, porém que estão enga-
nados, pois o mosquito pequeniño p-
de causar bastantes calamidades, pois
é agente da malária, a doença tão re-
cenda.

Quem teve uma vez um át que sé-
rio de malária, sabe o que significa. A
comissão muito perita da luta contra
a malária, secção da antiga Sociedade
das Nações estudou com sñico e du-
rante muito tempo o problema da ma-
lária e no seu relatório publicado em
1933 chegou á conclusáo de que uma
dose diária de 500 mg. de quiniña du-
rante a época da malária e mesmo cer-
te tempo depois, é um remédio «x-
celente. Para o tratamento de um át que
de malária a comissão receu não uma
dose de 1-1,8 gramas durante 5-7
dias. Na página 125 da edição inglesa
do relatório encontram-se os por-me-
nores a este respeito e s'na hoje re-
comenda-se o mesmo tratamento.

ARMAZENS DE BARCELOS, L.^{DA}

(Antiga Casa das Gabardines)

LARGO DO SENHOR DA CRUZ—13, 14 E 15

Se V. Ex.^{ma} estiverem interessadas na
compra de

CANADIANAS,
GABARDINES,
TRINCHEIRAS,
ZAMBRENES,
SOBRETUDOS e
SAMARRAS,

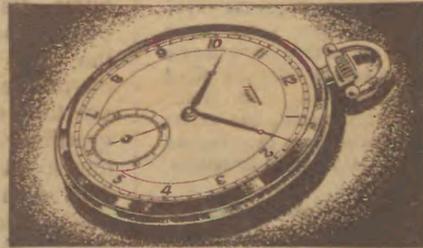
não comprem sem visitar a nossa secção destes
artigos, onde encontrarão o mais completo sor-
tido e o melhor acabamento, a preços que não
admitem concorrência.

Até o Radio pode magnetisar
o seu relógio.

Com um **Tissot** não ha
esse perigo.....



Como qualquer apa-
relho electrico pode de-
safinar o seu relógio,
evite de o ter junto de
qualquer corrente. Não
necessita, porém, de
precauções se usar um
Tissot, que é absoluta-
mente antimagnético.



H 655 40.5
Chromado



HZ 6143 27
Chromado fundo
de aço inoxidável

Tissot
O RELÓGIO ANTIMAGNETICO

Agente oficial nesta cidade

A Ourivesaria e Relojoaria da Povoá
Rua D. Antonio Barroso—(Rua Direita)—BARCELOS

AGRADECIMENTO
Os genros e demais fami-
lia da saudosa finada—Ana
da Silva Cecilia, vãm, por
este meio, agradecer a todas
as pessoas que fizeram o fa-
vor de tomar parte no pré-
stito funebre e á Ex.^{ma} Irmã
Superiora do Recolhimento
do Menino Deus.
Francisco Gavião de Miranda
Manuel Monteiro

Venda de Casa
Na rua das Capelas, ven-
de-se uma casa torre e quin-
tal com os n.ºs 63, 65 e 67.
Nesta redacção dão-se in-
formações.

**PASTA DENTÍFRICA
LATOKYN**
ÚNICA Á BASE DE EUCALIPTO
Á VENDA NAS BOAS CASAS
Rep.: MIGUEL GOMES DA COSTA
Rua Sampaio Bruno, 12 4.º—PORTO

**SAPATARIA DO BAIR-
RO ECONOMICO DR.
OLIVEIRA SALAZAR**

Antonio da Concelção, o
«Bonito», participa aos seus
prezados Amigos e antigos
Clientes que abriu uma ofi-
cina de calçado naquele Bair-
ro, onde fabrica e conserta
calçado para senhora, ho-
mem e criança.

O calçado ou encomendas
podirão ser entregues na
Casa de «José da Rita».

VENDEM-SE
Sanguessugar—Bichas.
Informa esta redacção.

VENDEM-SE
Bom fígão, com depósito;
Livraria e cama de ferro;
Mesa de jantar; Guarda-lou-
ça, grande, e mais moveis;
tudo em bom estado
Nesta redacção se indica.

COMPRA DE VINHOS

Quem tiver vinhos impro-
prios para consumo, e que
os deseja vender, queira di-
rigir-se ao Sr. Benjamim
Ferreira da Costa, em Cara-
peços, ou na Casa do Povo,
da mesma freguesia, que os
comprará.

BOM NEGOCIO
Trespassa-se uma casa,
rés-do-chão, no centro da
cidade, optima para monta-
gem de qualquer estabele-
cimento.
Não se atende a interme-
diarios.
Informa esta redacção.

FRANGO A' MALHA
e á sêta
Amanhã, o Grupo Recrea-
tivo Alcaides de Faria, iní-
cia os jogos á malha e á sê-
ta, no quintal do «Gicx»,
em Barcelinhos.

Terreno
Vendo, para construcção,
4 000 m² no total, ou fracções.
Falar com Carlos Cibrão—
Barcelos.

FIAT 1.100
Estado impeccável.
Com bom rádio
vende
Alberto Pinto Rosa
Medros—Barcelinhos—
BARCELOS

**VENDE-SE OU
ARRENDA-SE**

Grande prédio, com quin-
tal—servindo para grande
pensão, colégio, ou fabrica,
podendo dividir-se.
Construção optima e re-
cente com vastos armazens e
estabelecimentos nos baixos.
Frente para três ruas. De-
voluto. Vende-se e facilita-se
o pagamento. Arrenda-se,
em parte, ou em conjunto.
Sito no melhor local de Bar-
celos. Falar na Redacção.

**SABONETE
LATOKYN**
ÚNICO Á BASE DE EUCALIPTO
INDICADO PARA A PELE
Á VENDA NAS BOAS CASAS
Rep.: MIGUEL GOMES DA COSTA
Rua Sampaio Bruno, 12-4.º—PORTO

Opel Descapotabel
Vende-se em bom estado.
Optimo preço. Garagem
Mechado.

VENDE-SE
Terreno, no Campo 28 de
Maio e Rua Elias Garcia e
grande tanque.
Informa esta Redacção.

ARRENDA-SE
No lugar de Merozes, fre-
guesia de Barcelinhos, ar-
renda-se a Quinta do Sr.
Joaquim Antonio José Pe-
reira.
Para mais informações,
falar na mesma.